

Apreciação musical e processos formativos: uma análise na revista da ABEM e com professores de música

Luciana Costa e Silva

Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte – SEDUCE-GO
lucostae@hotmail.com

Eliton Perpetuo Rosa Pereira

Instituto Federal de Goiás – IFG
eliton.pereira@ifg.edu.br

Resumo: Esta investigação surgiu a partir de um grupo de estudo vinculado à um projeto de pesquisa e se configurou em uma monografia de graduação. Teve como objeto de estudo a apreciação musical como temática da educação musical. Objetivou estudar a apreciação musical no contexto da pesquisa em educação musical no Brasil, e ainda, obter a opinião dos educadores musicais sobre esta temática. Para isso foi realizada uma pesquisa documental junto à produção científica e pedagógica no Brasil, por meio de uma análise dos artigos publicados na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), dos anos de 1992 a 2015. Foi realizada uma pesquisa em 32 revistas da ABEM sobre como tem sido a produção desta temática. Além disso, foi empregada uma pesquisa de opinião junto a professores de música com a finalidade de identificar como estes se relacionam em termos apreciativos com a música. Buscou-se compreender a dimensão da abordagem crítica na educação musical e propor a superação da centralidade da abordagem construtivista e ressaltar a democratização da formação crítica musical. A pesquisa foi fundamentada no referencial teórico baseado em Adorno e Beyer, que podem colaborar para compreender a apreciação musical como um campo formativo para resistência da escuta passiva atualmente generalizada pela indústria cultural.

Palavras-chave: Apreciação musical; Perspectiva Crítica; Revista da ABEM.

Introdução

Este estudo buscou investigar como foi tratada a temática apreciação musical no campo científico e prático e apresentar a sua relevância na educação musical como elemento contribuinte para o desenvolvimento da autonomia do sujeito. A pesquisa buscou: desenvolver a temática da apreciação musical como processo formativo musical com base nas contribuições teóricas, sociológicas e educativas de Theodor Adorno e Esther Beyer; dar a conhecer os principais conceitos relacionados ao estudo da apreciação musical presentes nas publicações (artigos) da Revista da Associação Brasileira educação Musical – ABEM – no

período de 1992 a 2015; apreender como professores de música relacionam-se em termos apreciativos com a música; e sinalizar possibilidades de ação pedagógica voltada para a apreciação musical em contraposição à imposição da indústria cultural.

A metodologia adotada foi a pesquisa documental e pesquisa de opinião (*survey* e *e-survey*). Os dados coletados foram organizados e analisados de forma a dar acesso às informações a respeito da apreciação musical nesses contextos. A pesquisa documental consistiu-se da seleção e análise de artigos da Revista da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM, de 1992 a 2015, para seleção das que trazem artigos com a temática da apreciação musical. A análise de conteúdo dos artigos pautou-se por uma descrição sistemática, quantitativa e qualitativa com o objetivo de reinterpretar as mensagens e ideias dos autores dos artigos publicados nas revistas da ABEM com foco na temática da apreciação musical. Buscamos com essa análise uma compreensão no campo da escuta musical que acreditamos estar atrelada ao campo social e educativo. Os dados coletados foram organizados e analisados de forma a dar acesso às informações a respeito da apreciação musical nesses contextos.

Durante a análise, buscamos investigar como é tratada a apreciação musical, se de forma crítica ou acrítica e buscando também apreender o ideário pedagógico dessa vertente da educação musical no Brasil nos artigos publicados na Revista da ABEM e entre professores de música.

Fundamentos teóricos

Buscamos compreender a importância da pouco estudada perspectiva adorniana para uma escuta ativa e emancipada, diante da hegemonia da indústria cultural. Este autor considera que a música pode ser um instrumento de alienação, mas também pode libertar o indivíduo e conduzi-lo a escapar da influência midiática, que oculta o controle que exerce sobre a consciência. Adorno defende que a democratização na arte, como se constata no trecho a seguir:

Numa democracia, quem defende ideais contrários à emancipação, e, portanto, contrários à decisão consciente independente de cada pessoa em particular, é um antidemocrata, até mesmo se as ideias que correspondem a

seus desígnios são difundidas no plano formal da democracia (ADORNO 1995, p. 142).

Neste contexto, em face de a apreciação musical ser uma das formas de contato mais próxima do indivíduo com a arte musical, pretendemos ressaltar a importância desse aspecto da formação musical, como processo educativo que abarca o desenvolvimento integral do educando.

O desenvolvimento de ações pedagógicas por meio de processos formais de apreciação musical proporciona aos estudantes de música uma ampliação de seu conhecimento musical, de modo a tornar cada vez maior e mais qualitativo seu acesso a variados gêneros e estilos musicais, tanto da produção do passado quanto do presente. Pode-se, desse modo, favorecer a ampliação do universo cultural desses alunos, auxiliando-os a serem mais críticos e capazes de fruição de música de qualidade. Nesse sentido, é indiscutível que a apreciação musical constitua um relevante campo de atuação no ensino de música, ao lado do fazer musical propriamente dito e das contextualizações temporais e sociais da música.

É certo que houve avanços acadêmicos no ensino da música, porém indagamos se a prática pedagógica musical, atualmente, ocorre com a necessária contextualização crítica, sem a qual há prejuízo ao aprendizado musical e educacional dos alunos, pela ausência de referenciais culturais e musicais mais amplos.

Essa interferência torna-se maior perante a atuação da mídia, que, atrelada à indústria cultural, age como forma de dominação, exploração e veiculação de ideologias, ao privilegiar músicas imediatistas que não requerem reflexão crítica e nem aprofundamento histórico e cultural. Nesse processo, o indivíduo não pergunta o porquê, nem para quê dessa escuta musical, tornando-se um ser de escuta passiva, cujo gosto passa a ser formatado pelos padrões impostos pelos meios de comunicação de massa, como denuncia Adorno (1996).

O correspondente necessário da standardização musical é a pseudo-individualização. Por pseudo-individualização, entendemos o envolvimento da produção cultural de massa com a auréola da livre escolha ou do mercado aberto, na base da standardização. A standardização de hits musicais mantém os usuários enquadrados, por assim dizer escutando por eles. A pseudo-individualização, por sua vez os mantém, fazendo-os esquecer que o que

eles escutam já é sempre escutado por eles, pré-digerido. (Adorno, 1996, p. 123).

O objetivo primordial da apreciação musical é dar sentido ao aprendizado musical e proporcionar o desenvolvimento do potencial perceptivo e imaginativo do estudante, ampliando sua capacidade de escuta e de acesso à produção musical historicamente valorada. Dessa afirmação, depreendemos a importância atribuída à apreciação musical e a responsabilidade dos educadores musicais no que diz respeito a possibilitar uma formação crítica dos estudantes. A perspectiva crítica de Theodor Adorno, aborda a importância da arte na formação crítica do indivíduo. Segundo o Autor, a arte é um elemento ativo no processo de emancipação, pois a primeira condição do potencial emancipatório da arte é a de ser ela autônoma e favorecer a emancipação (ADORNO, 1995).

A abordagem humanística e crítica de Adorno revela ter preocupações com a emancipação da escuta e demonstra ser contra a hegemonia proposta pelas ideologias tradicionais, evidenciando ser um importante representante da perspectiva crítica em música e em educação. Este pensador trata o problema da escuta, como tema central no âmbito da estética musical, por isso reconhecemos a necessidade de estudá-lo como compositor, instrumentista e definitivamente como um músico que tem como foco a filosofia.

Uma primeira condição do potencial emancipatório da arte é a de ser ela autônoma e favorecer a emancipação, aliás, a arte para Adorno é um elemento emancipador. As obras de arte, além de autônomas são autênticas, porque se recusam a reconciliar-se com as contradições que surgem em seu interior, dando testemunho do estado não reconciliado da sociedade, ao mesmo tempo em que expressam a condição de sofrimento do indivíduo.

O segundo fator refere-se à falta de crítica, no tocante aos mais diversos âmbitos da sociedade, o que tem como fonte a indústria cultural, que conduz a sociedade a uma falsa liberdade de escolha. De acordo com Adorno, isso ocorre

[...] simplesmente porque não só a sociedade, tal como, existe e mantém o homem não emancipado, mas porque qualquer tentativa séria de conduzir a sociedade à emancipação – evito de propósito a palavra ‘educar’ – é submetida a resistências enormes, e porque tudo o que há de ruim no mundo imediatamente encontra seus advogados loquazes, que procurarão

demonstrar que, justamente, o que pretendemos encontrar há muito foi superado, ou então está desatualizado ou é utópico (ADORNO, 1995, p. 185).

Para Adorno, a educação pela conscientização não é algo que ocorre de maneira natural. É desenvolvida mediante o processo educacional, cuja função é proporcionar aos sujeitos uma consciência verdadeira, para que venha perceber de forma nítida sua relação com o ambiente, não aceitando de forma irrefletida tudo o que lhe é apresentado. Para este autor, somente por meio de sujeitos emancipados, sensíveis e ativos, será possível a transformação da realidade. Ele afirma: “[...] de certo modo, emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade” (ADORNO, 1995 p. 143). Nesse sentido, a educação seria a responsável por propiciar o desenvolvimento de pessoas emancipadas e por isso o ideário educacional vigente deve ser revisto e a realização educativa deve dirigir-se ao desenvolvimento da autorreflexão, da crítica e de fundamentar-se nos postulados humanísticos e sócio históricos, bem como deve rever sua atuação no sentido da autorreflexão.

Para Adorno, o processo educativo pode tornar-se uma resistência à indústria cultural, desde que enfatize a dignidade humana, privilegie o respeito às diferenças e contribua para formação da verdadeira consciência. Para ele, a arte é percebida no todo e nas pequenas partes de sua criação, na sua concretização, ela é imersão no único, no singular. Para chegar a este caminho da unicidade do fenômeno artístico, é preciso uma educação musical pensada, pois

a intenção de transformar a educação musical em uma educação da sensibilidade artística, quer dizer, em outros âmbitos materiais da arte e sobretudo na chamada educação inclusiva do ser humano integral, tem causas materiais sólidas, a saber, o empenho de sustentar as profissões pedagógico-artísticas ameaçadas pela transformação da estrutura social mediante a criação de cartéis e uma ideologia eficazes. (ADORNO, 2009, p. 117).

O autor defende que a música não pode estar somente na perspectiva de suprir as necessidades e carências do indivíduo, deve, sim, levar o homem a uma construção crítica e moral da música como fenômeno artístico.

O conceito adornoiano de apreciação estética musical segue uma visão de que a arte não se torna mais humana quando incorporada às sociedades, principalmente para satisfazer o lúdico ou para desempenhar qualquer função planejada. Por outro lado, o contato com a arte pode possibilitar a percepção pelo indivíduo daquilo que ultrapassa a mera existência da arte e com isso ela pode ir além de sua visão de mundo. Essa experiência estética na apreciação musical tem por finalidade devolver vida à música no que ela tem realmente em grandeza. (ADORNO, 2009, p. 110).

Segundo o autor, um exemplo para compreender a apreciação musical e os elementos que a constituem em suas partes e o todo, seria primeiramente escutar, desde a infância, música relevante e articulada ao objetivo de desenvolver uma percepção consciente e absolutamente “compreensível”. Adorno exemplifica a audição primitiva de uma criança, quando ouve música de câmara executada pelos adultos, indiretamente de sua cama de dormir, por volta de meia hora. Por meio dessa percepção, a criança apreenderá nesse tempo as células da música mais do que se fossem organizadas em sessões de atividades com intérpretes musicais (ADORNO, 2009).

Ainda diante do contexto de uma revisão teórica sobre a temática, nos deparamos com a abordagem construtivista, influenciada pela visão piagetiana em música segundo Esther Beyer e Keith Swanwick, que também tratam da apreciação musical, abordando o saber música e o pensar música no contexto da aprendizagem e desenvolvimento.

Swanwick preocupa-se com estruturas pedagógicas voltadas para aprendizagem musical construtivista, a partir da abordagem piagetiana que considera o contexto dos alunos. Nesse contexto, a educação musical tem um papel importante na abertura de possibilidades de diferentes escutas e compreensão das variedades de organizações sonoras produzidas na diversidade cultural, gerando situações que privilegiam novos possíveis em termos de organização sonora (BEYER e KEBACH, 2009). Assim, “a apreciação é uma troca entre diferentes universos de pessoas, em que vivências pessoais, aprendizagens, perspectivas de mundo fundam-se, canalizam-se para emitir uma opinião ou recriação de uma música” (BEYER e KEBACH, 2009, p. 124).

A apreciação musical para Beyer está correlacionada com a cultura da realidade onde é desenvolvida. De acordo com ela, quanto mais fechados somos para a

diversidade, menos amplas serão nossas escolhas. Por outro lado, se formos abertos às diferenças, maiores serão as opções de escolha. Beyer e Kebach (2009) afirmam que:

[...] as ações humanas estão imersas em uma realidade social, cujas lacunas afetivas e instrumentos materiais e espirituais derivam do contexto de valores culturais, que demandam do sujeito ações e motivações. Essas ações inserem-se em um quadro de possibilidades de objetos e sua época. (BEYER e KEBACH, 2009, p. 7).

Beyer pondera que o indivíduo ouve música em seu cotidiano, mas não sabe descrever a característica da música que ouve. Isso demonstra que a música é algo para usufruir, curtir, dançar, tocar, mas não algo para saber. “Parece formar-se, assim, dois mundos de existência da música: o ‘saber fazer música’ e o ‘saber pensar música’ (BEYER, 1999, p. 10). Para a autora, esse é o ponto de conflito, pois o saber fazer música é declarado como domínio de todos, já o pensar música fica restrito à competência de alguns poucos.

Essas contradições não estão longe da educação musical. A autora assegura que existem na área da educação musical e não acontecem só na atualidade, mas desde os tempos remotos. As contraposições têm sido apontadas e discutidas pelos filósofos como a contradição “corpo-mente”, arrastando-se ao longo dos séculos: o que o corpo faz parece ser – ou se deseja que seja – completamente independente daquilo que a mente pensa (BEYER, 1999, p. 11).

Beyer considera a teoria de Piaget sobre os estágios do desenvolvimento humano importante para educação musical e ressalta que é a atividade da representação mental que possibilita ao ser humano um fazer musical em dimensões mais amplas. Para a autora, muitos fazem música de forma inconsciente e segundo a teoria piagetiana este fazer musical explicar-se-ia pela atividade, que não requer necessariamente a representação mental da música (BEYER, 1999).

De modo análogo, em Swanwick (2003, p. 38) “o significado e o valor da música nunca podem ser intrínsecos universais, mas estão ligados ao que é socialmente situado e culturalmente mediado”. A música não só possui um papel na reprodução cultural e na afirmação social, mas também potencial para promover o desenvolvimento individual, a

importância de compreendermos a música nas diversidades culturais, no discurso musical e como um a renovação cultural, a evolução social, a mudança.

Swanwick (2003) destaca a apreciação musical e o contato com diferentes estilos musicais como elemento de reflexão cultural. Considera também que a música torna possível a refração cultural, ver e sentir de novas maneiras.

Por outro lado, um ideal educativo musical para fruição crítica, como Adorno pressupõe, pode ser pensado desde a escolha responsável do repertório musical, feita pelo educador, que deve levar em conta a compreensão dos alunos em relação ao novo. Assim procedendo, o professor desperta a reflexão do aluno.

As crianças que desde o princípio não se despojaram do desejo não marcado e de tudo aquilo que sobre passa o âmbito de experiência demarcado, a capacidade de entendimento é muito maior que a dos professores, a quem já despojou de tudo isso estão dispostos a aceitar (ADORNO, 2009, p. 115).

Adorno ressalta que o conhecimento para se chegar a uma apreciação genuína (sem elementos extramusicais) o principal caminho a ser seguido é a análise musical feita por meio de uma lógica intelectual de acordo com sua estrutura. Adorno procura ressaltar a produção histórica da música colocando-a no campo discursivo, com bases filosóficas, sociais e pedagógicas diferentes e complementares ao pensamento construtivista de Beyer e Swanwick.

Revisão dos artigos da ABEM e Pesquisa de Campo com Professores de Música

Acerca da opção metodológica da pesquisa e sobre a coleta de dados, trata-se de um estudo exploratório dada a sua amplitude. Para Gil (1999, p. 43), a principal finalidade desse tipo de pesquisa é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. De acordo com este autor a pesquisa exploratória tem como objetivo obter uma visão geral aproximada do fato.

Quanto a parte documental, foi realizado um estudo nos artigos da ABEM, que foram publicados entre os anos de 1992 a 2015. Com a intenção de investigar e analisar publicações que tratam da temática apreciação musical na produção científico-pedagógica, selecionamos 36 artigos da referida revista, os quais foram submetidos ao exame e análise de conteúdo,

identificação do objeto de estudo através de palavras chaves, título, resumo, questão da pesquisa, possibilitando a interpretação e posteriormente conclusões.

[...] A etapa de análises do documento propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência (SILVA, 2009, p. 10).

Neste estudo, levamos em consideração o contexto histórico no qual os artigos foram escritos, de acordo com estudos de revisão anteriormente desenvolvidos (CAMPOS, 2005). Para a busca dos dados, foram realizadas leituras dos artigos separados por categorias. Em uma lista foram especificados os seguintes elementos de identificação: revista, volume, ano e título do artigo. Os 36 artigos inicialmente selecionados foram analisados segundo sua identificação, natureza das categorias específicas, para facilitar a análise e contextualização. Adotamos as seguintes categorias, agrupadas em três partes, para organizar os artigos:

- 1) Identificação: Título do trabalho; autor(es); revista (n. ano. pág.); resumo; palavras-chave; questões da pesquisa; objetivo geral; objetivos específicos.
- 2) Métodos e referências: abordagem da pesquisa; metodologia da pesquisa; coleta de dados; análise de dados; referenciais da abordagem e metodologia.
- 3) Ideário de “apreciação musical”: relevância da apreciação; concepção de apreciação musical; referencial bibliográfico de apreciação musical; resultados e conclusão.

Buscamos investigar as ligações entre os diversos artigos, com o intuito de apreender as correlações e associações entre eles, procurando organizá-los em linhas de conhecimento e destacar, assim, a linha da “Educação Musical Crítica”.

A análise de conteúdo dos artigos pautou-se por uma descrição sistemática, quantitativa, com o objetivo de reinterpretar as mensagens e ideias dos autores dos artigos publicados nas revistas da ABEM e selecionados com o foco na temática da apreciação musical em uma perspectiva crítica. Buscamos com essa análise uma compreensão no campo da escuta musical que acreditamos estar atrelada ao campo social. A respeito da análise de conteúdo, Moraes (1999) afirma que essa análise

É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar. Pode-se considerá-la como um único instrumento, mas marcado por uma grande variedade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, qual seja a comunicação. (MORAES, 1999, p. 37)

Para fins de tratamento de dados quantitativos, procuramos identificar autores, concepções, técnicas de pesquisa e técnicas pedagógicas mencionadas nos artigos. Para esse levantamento quantitativo das publicações que abordam a temática "apreciação musical" nas revistas. Foram consultadas 32 revistas disponibilizadas online, desde a primeira edição até o trigésimo segundo volume, publicado em 2015. As revistas estão disponíveis no site da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)¹

Inicialmente, foi feita uma pré-análise para selecionarmos aqueles exemplares que tratam da temática apreciação musical em seus títulos e/ou conteúdo. Posteriormente, por meio de leituras minuciosas foi feita uma nova filtragem em que restaram apenas 22 artigos que tratavam da temática apreciação musical de forma precisa em seu conteúdo.

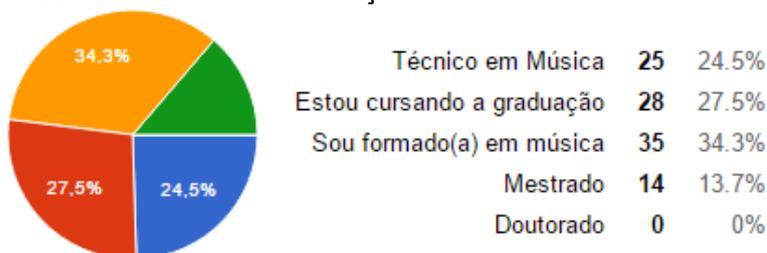
Quanto ao questionário respondido por 102 professores que atuam na área musical, as respostas foram apuradas pelo programa *Google Formulários*, que gerou tabelas e gráficos. Para facilitar a análise, as respostas ao questionário foram separadas em 4 categorias básicas: identificação, prática de apreciação musical, aspectos pedagógicos ligados à apreciação musical e relevância formativa. Cada uma dessas categorias era composta de questões específicas. Desse modo, constatou-se através do questionário que, entre 102 indivíduos que responderam ao questionário, 99 atuam com ensino de música e 35 possuem graduação em música.

Diante dos limites da pesquisa *Survey*, da tecnologia empregada (*Google Formulários* – formulário *online*) e da amostragem de respostas, esta pesquisa de campo não pretende generalizar os dados obtidos. Entretanto, essas respostas elucidam, ainda que de forma mais genérica e exploratória, as relações que pretendemos estabelecer: apreciação musical e processos formativos.

¹ Site da Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM): <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/index>

A seguir são apresentados alguns gráficos e uma imagem com os dados das quatro categorias divididas para análise do questionário aplicado aos professores de música sobre a temática da apreciação musical. Os gráficos de 1 a 4 mostram a identificação do perfil dos professores.

GRÁFICO 1 – Grau de instrução em música



Fonte: Pesquisa junto aos professores de música

GRÁFICO 2 – Se costuma separar um tempo para ouvir música



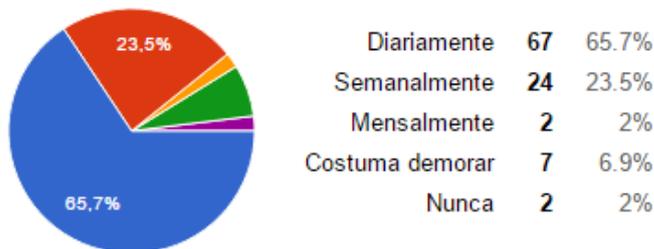
Fonte: Pesquisa junto aos professores de música

GRÁFICO 3 – Meios mais usados para ouvir música



Fonte: Pesquisa junto aos professores de música

GRÁFICO 4 – Frequência com que separa um momento para ouvir música



Fonte: Pesquisa junto aos professores de música

A imagem 1, a seguir, mostra a diversidade de gêneros e estilos musicais mais ouvidos pelos professores que responderam o questionário.

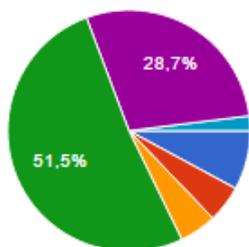
IMAGEM 1 – Nuvem de palavras da lista de gêneros ou estilos ou composições (intérpretes) de músicas ouvidas ou mais usadas nas aulas



Fonte: Pesquisa junto aos professores de música

Os gráficos de 5 a 11 mostram o perfil pedagógico dos professores em relação à temática da apreciação musical.

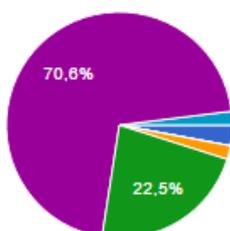
GRÁFICO 5 – Grau de conhecimento sobre o gosto musical dos estudantes



| | | |
|--|----|-------|
| Não conheço | 8 | 7.9% |
| Apenas imagino qual seria | 5 | 5% |
| Procuo saber, mas não dou muita bola | 5 | 5% |
| Faço uma investigação e considero bastante | 52 | 51.5% |
| Tenho pleno conhecimento e consideração | 29 | 28.7% |
| Outros | 2 | 2% |

Fonte: Pesquisa junto aos professores de música

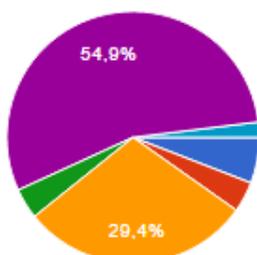
GRÁFICO 6 – Foco da aula de música: contexto, técnica ou apreciação



| | | |
|--|----|-------|
| O foco é na contextualização ou técnica | 3 | 2.9% |
| Não precisa necessariamente ter apreciação musical | 0 | 0% |
| É bom, mas não é obrigatório ter apreciação musical | 2 | 2% |
| Deve haver momentos para escuta e apreciação musical | 23 | 22.5% |
| Deve haver equilíbrio entre contextualização, técnica e apreciação | 72 | 70.6% |
| Não me preocupo com essa questão | 2 | 2% |

Fonte: Pesquisa junto aos professores de música

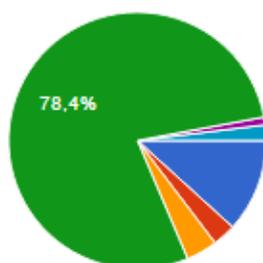
GRÁFICO 7 – Atitude diante de uma discussão em sala de aula sobre gêneros musicais



| | | |
|--|----|-------|
| Argumentaria em favor da sua opinião e gosto | 6 | 5.9% |
| Ficaria neutro e deixaria os alunos discutirem | 4 | 3.9% |
| Tentaria compreender os estudantes | 30 | 29.4% |
| Não aceitaria esse tipo de discussão | 4 | 3.9% |
| Faria uso desta problematização nas aulas | 56 | 54.9% |
| Outros | 2 | 2% |

Fonte: Pesquisa junto aos professores de música

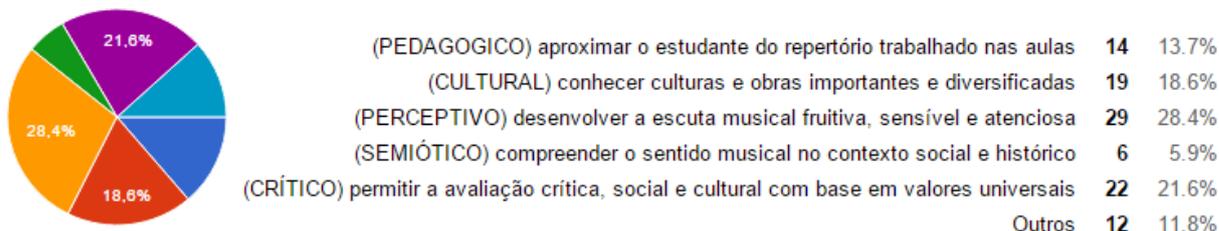
GRÁFICO 8 – O que é considerado mais importante na aula de música



| | | |
|--|----|-------|
| A prática musical (individual ou coletiva) | 12 | 11.8% |
| Leitura e escrita musical | 3 | 2.9% |
| Apreciação ou fruição estética musical | 4 | 3.9% |
| Tudo é importante, não há hierarquia | 80 | 78.4% |
| Não sei dizer | 1 | 1% |
| Outros | 2 | 2% |

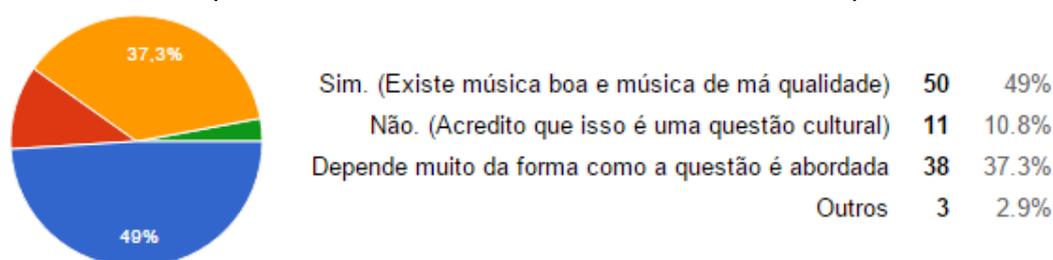
Fonte: Pesquisa junto aos professores de música

GRÁFICO 9 – O que é considerado mais importante na aula de música



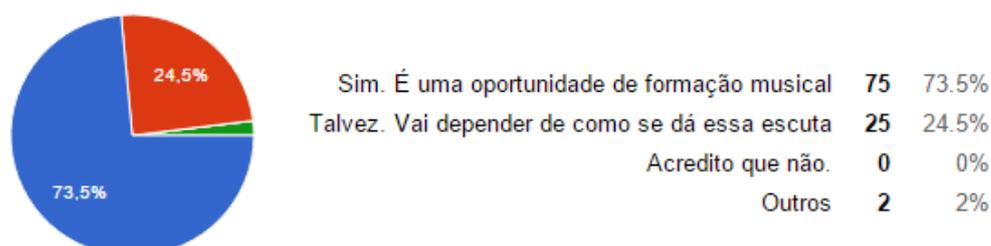
Fonte: Pesquisa junto aos professores de música

GRÁFICO 10 – Opinião sobre a existência entre diferentes níveis qualitativos musicais



Fonte: Pesquisa junto aos professores de música

GRÁFICO 11 – Opinião sobre a apreciação musical ser ou não formativa para o indivíduo



Fonte: Pesquisa junto aos professores de música

Resultados e Conclusão

Em relação ao campo da pesquisa científica no contexto da revista da ABEM, identificamos duas vertentes básicas sobre a temática da apreciação musical: uma concepção mais culturalista² ligada aos ideários construtivistas de Beyer e Swanwick e uma concepção crítica³ mais ligada aos ideários de Theodor Adorno.

² Artigos considerados da perspectiva construtivista (culturalista): Bernardes (2001), Duarte (2011), França (2006), França e Barbosa (2009), Galizia (2009), Gerling (1995), Goldemberg (2013), Green (1997), Grossi (2001), Kater (1992), Loureiro (2004), Lourenzo e Junior (2013), Lemos e Mendonça (2010), Penna (2003), Silva (2004), Silva (1996), Silva (2012), Wolffenbuttel (2000), Zagonel (1997).

³ Artigos considerados da perspectiva crítica: Campos (2005), Freire (2001) e Subtil (2007).

Já o tratamento dado à temática da apreciação musical em uma pesquisa com professores de música, desenvolvida por meio de survey e *e-survey*, revelou a necessidade de que sejam repensados alguns aspectos como: ampliação da concepção e prática de apreciação musical, promoção do enriquecimento do universo cultural dos professores de música, e a capacitação para uma escuta crítica e emancipadora para resistência à indústria cultural.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória, tivemos uma visão aberta de tipo aproximativo acerca da apreciação musical. Infelizmente o tempo da pesquisa foi curto para explorar à fundo uma temática tão ampla e rica.

Considerando os artigos analisados e o levantamento de opinião de professores de música, a temática da apreciação musical e processos formativos precisa ser melhor estudada, ganhar mais espaço na produção científica e no campo pedagógico dos professores de música, sendo também colocada em discussão para verificar sua contribuição para formação docente.

Sabendo que o educador musical exerce influência sobre seus alunos, considera-se que este profissional tenha um papel fundamental no desenvolvimento de processos relacionados à reflexão e conscientização.

A perspectiva crítica, tal como é abordada em Adorno, está timidamente presente na produção científica e na pesquisa de opinião, o que nos leva a refletir o quanto falta para chegarmos a uma cultura de escuta mais emancipadora. Mais do que nunca se faz necessária a apreciação vista de forma crítica, não apenas de forma recreativa, mas com funções formativas e humanizadoras. Dessa forma o docente em música poderá contribuir com o desenvolvimento dos seus alunos, explorando o potencial formativo da arte musical.

Referências

ADORNO, **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____. Sobre La pedagogía musical. In: ADORNO, T. **Dissonâncias**: introducción a la pedagogía de la música. Madrid: Akal, 2009. p. 110-127.

_____. **Teoria da semicultura**. Campinas: Editora Papyrus, 1996.

BERNARDES, Virgínia. A percepção musical sobre a ótica da linguagem. **Revista da Abem**, Porto Alegre: n. 6, p. 73, 2001.

BEYER, E. & KEBACH, P. (Orgs.). **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2009.

BEYER, Esther (Org.). **Ideias em educação musical**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999.

CAMPOS, Gilka M. de Castro. **A formação de professores de música na produção da Associação Brasileira de Educação Musical: Abem (1991 a 2003)**. 2005. 163 f. Dissertação Mestrado (Educação Brasileira) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

CAMPOS, Nilcéia P. Luz, câmera, ação e... música!: os efeitos do espetáculo nas práticas musicais escolares. **Revista da Abem**, Porto Alegre, n. 13, p. 75, 2005.

DUARTE, Almeida de Mônica. A música dos professores de música: representação social da “música de qualidade” na categorização de repertório musical. **Revista da Abem**. Rio de Janeiro: n. 26, p. 60, 2011. =

FRANÇA, Cavaliere Cecília. Do discurso utópico deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular. **Revista da Abem**. Universidade Federal de Minas Gerais: n. 15, p. 67, 2006.

_____. E BARBOSA, Jaber Karla. Estudo comparativo entre apreciação musical direcionada e não direcionada de crianças de sete a dez anos em escola regular. **Revista da Abem**. Porto Alegre: n. 22, p. 7, 2009.

FREIRE, Berllard L. Vanda. Currículos, apreciação musical e culturas brasileiras. **Revista da Abem**. UFPE e UEMG: n. 6, p. 69, 2001.

GALIZIA, Stanzione Fernando. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digital. **Revista da Abem**. São Carlos: n. 21, p. 76, 2009.

GERLING, Capparelli Cistina. Bases para uma metodologia da percepção e estruturação no terceiro grau. **Revista da Abem**. Rio Grande do Sul: n. 2, p. 21, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDEMBERG, Ricardo e Silva da Ronaldo. Audição em músicos profissionais: um estudo de caso. **Revista da Abem**. Universidade de Campinas: n. 30, p. 119, 2013.

GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. Trad. de Oscar Dourado. **Revista da Abem**. UNESP: n. 4, p. 25, 1997.

GROSSI, Souza de Cristina. Avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. **Revista da Abem**, n. 6, p. 49, 2001.

KATER, Carlos. Aspectos educacionais do movimento música Viva. **Revista da Abem**. Rio de Janeiro: n. 1, p. 22, 1992.

LOUREIRO, Almeida Maria Alicia. A educação musical como pratica educativa no cotidiano escolar. **Revista da Abem**, n. 10, p. 65, 2004.

LOURENZO, Oswaldo e JUNIOR, Quadros de Soares F. João. Preferência musical e classe social: um estudo com estudante de ensino médio de Vitória do Espírito Santo. **Revista da Abem**. Vitória: n. 21, p. 35, 2013.

LEMOS, Aguiar Maris Stela e MENDONÇA, Escalda Júlia. Relações entre prática musical, processamento auditivo e apreciação musical em crianças de cinco anos. **Revista da Abem**. UFMG: n. 23, p. 58, 2010.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PENNA, Maura. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. **Revista da Abem**. UFPB: n. 9, p. 71, 2003.

SILVA, Lopes Helena. Declarando preferencias musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música. **Revista da Abem**. Porto Alegre: n. 11. P. 75, 2004.

SILVA, Marília Walênia. Escola de música alternativa: Sua dinâmica e seus alunos. **Revista da Abem**. Porto Alegre: n. 3, p. 51, 1996.

SILVA, Sá R. Jackson, Pesquisa documental; pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. Ano 1, n. 1, 2009.

SILVA, da Rodrigues Rafael. O que faz uma música “boa” ou “ruim”: critérios de legitimidade e consumos musicais entre os estudantes do ensino médio. **Revista da Abem**. Rio Grande do Sul: n. 27, p. 93, 2012.

SUBTIL, Dozza José Maria. Mídias, músicas e escola: articulação necessária. **Revista da Abem**. Paraná: n. 16, p. 75, 2007.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

WOLFFENBUTTEL, Rolim Cristina. A presença das raízes culturais na educação musical. **Revista da Abem**. Rio Grande do Sul: n. 5, p. 31, 2000.

ZAGONEL, Bernadete. Um estudo sobre a Sequenza III de Berio: Para uma escuta consciente em sala de aula. **Revista da Abem**, n. 4, p. 37, 1997.